

CONTROVÉRSIA

Autobiografia de Grass esgota logo no primeiro dia de venda

“Todas as vezes que o fim do período pós-guerra é proclamado na Alemanha – como foi há dez anos, com o Muro em baixo e a unidade no horizonte – o passado volta para nos assombrar.” Palavras proferidas pelo escritor alemão Günter Grass, em 1999, durante o seu discurso de aceitação do Nobel da Literatura.

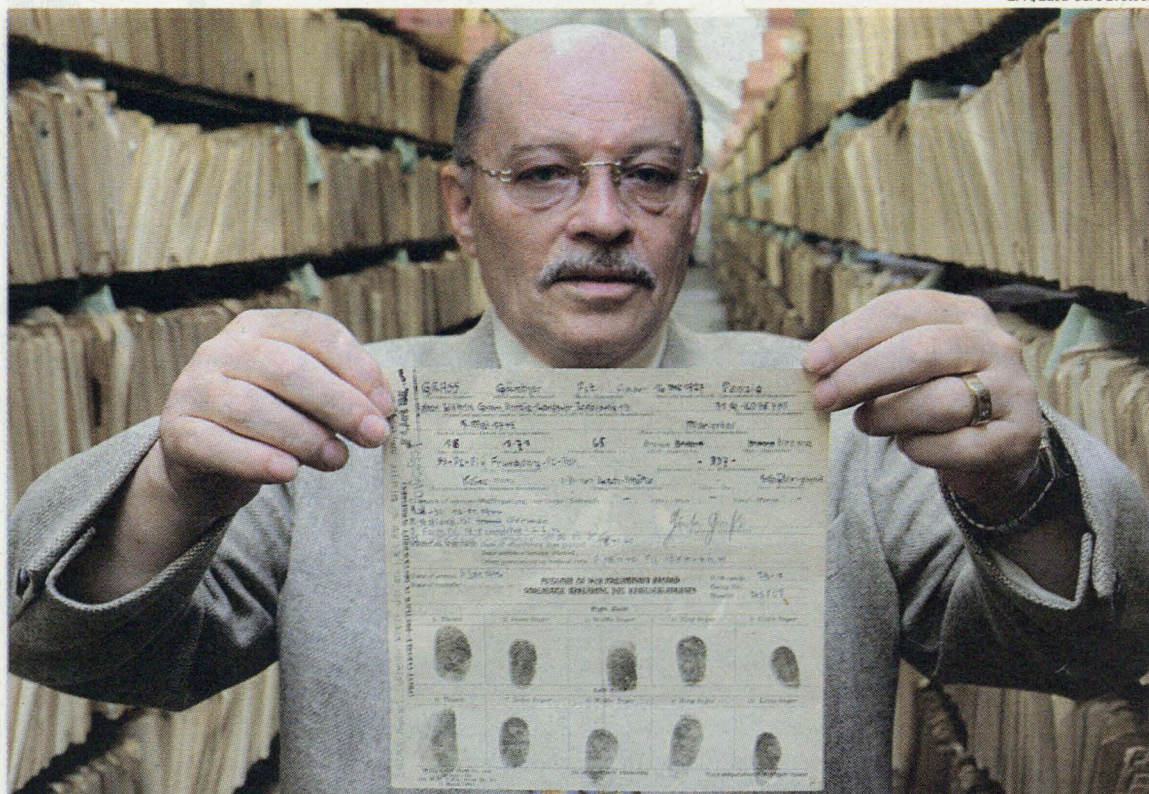
Mais de meio século depois de ter integrado, aos 17 anos, e durante três meses, as Waffen-SS, o braço militar das SS, como revelou há dias em entrevista a um jornal, Grass vê agora o seu passado no centro de todas as atenções.

A sua autobiografia, *Descascando a Cebola*, onde o autor examina o significado dessa experiência na sua vida, ficou praticamente esgotada um dia depois de ter sido posta à venda, anunciou ontem a editora Steidl.

Cerca de 130 mil dos 150 mil exemplares postos à venda quarta-feira na Alemanha, Áustria e Suíça já tinham sido vendidos ao final do dia. O livro (que está a ser negociado para Portugal pela Casa das Letras, como o DN noticiou ontem) só devia ter saído em Setembro, mas a editora alegou o grande interesse suscitado pela controvérsia à volta da revelação de Grass para antecipar a sua publicação.

Em Berlim, no arquivo militar alemão, era entretanto exposta à imprensa uma das cascas do passado de Grass, um documento do exército norte-americano no qual o autor está registado como prisioneiro de guerra pertencente às Waffen-SS.

O escritor Salman Rushdie e o realizador Volker Schlöndorff foram duas das vozes que ontem manifestaram o seu apoio a Grass. “Ele é uma força extraordinária desde há



EPA/Lusa-Gero Breloer

Prova A ficha de Günter Grass como prisioneiro de guerra dos EUA, na qual é identificado como membro das Waffen-SS



EPA/Lusa-Matthias Schrader

Autobiografia 'Descascando a Cebola' praticamente esgotou no primeiro dia

meio século, e isso não se desfaz porque se lhe descobriu uma falha”, disse o autor de *Os Versículos Satânicos*.

Rushdie admitiu à BBC News ter ficado “extremamente chocado” com as revelações “decepcionantes” sobre o passado do Nobel, mas garante que não faz tenções de deixar de ser seu amigo, pois Grass continua a ser “um gigante do mundo da literatura” e “um grande criador”.

Numa carta aberta, o alemão Volker Schlöndorff, que adaptou para o cinema o romance *O Tambor*, escreveu que o seu autor fez bem em “libertar-se” do seu passado. **IPN**